



A EDUCAÇÃO OLÍMPICA EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO

Resumo - Com a chegada da pandemia de coronavírus no Brasil e com a migração do ensino presencial para o ensino remoto, o sistema educacional, como um todo, precisou se reinventar. Desde 1996 o ensino brasileiro passou a ser alicerçado pelo aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver e, na década de 1970, a Educação Olímpica (EO) propõe um ensino para o desenvolvimento integral de crianças e jovens. A EO, na Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul, se faz presente há, pelo menos, dois ciclos olímpicos, caracterizando-se como uma proposta interdisciplinar. Em consonância com uma atitude colaborativa e de corresponsabilidade, foi proposto, aos professores de educação física da referida rede, um trabalho colaborativo de construção de sequências didáticas, cujo tema, foi: 'Olimpismo: educação e integração cultural para o desenvolvimento humano por meio do esporte'. Foram desenvolvidas seis sequências didáticas para as turmas de 1º a 9º ano do Ensino Fundamental e, ao final, além da produção destas sequências, observou-se que a experiência didática favoreceu, também, a formação de professores ao explorar, de modo temático, os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizado; a ampliação do campo do conhecimento e os sentidos das práticas esportivas; o exercício do trabalho colaborativo; a ampliação dos domínios tecnológicos a serviço do desenvolvimento da área do conhecimento e a criação de espaços de trocas, diálogos e problematizações, favorecendo o aumento dos domínios conceituais.

Palavras-chave: Educação Olímpica; pandemia; trabalho colaborativo; ensino remoto; esporte.

OLYMPIC EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC AND DISTANCE LEARNING

Abstract – With the arrival of the coronavirus pandemic in Brazil and the migration from face-to-face education to distance learning, the educational system, as a whole, needed to reinvent itself. Since 1996, Brazilian education has been based on learning to be, learning to do, learning to know and learning to live together and, in the 1970s, Olympic Education (OE) proposes teaching for the integral development of children and young people. OE, in São Caetano do Sul, has been present for at least two Olympic cycles, being characterized as an interdisciplinary proposal. In line with a collaborative and co-responsible attitude, it was proposed to the physical education teachers of the referred network, a collaborative work of construction of didactic sequences, whose theme was: 'Olympism: education and cultural integration for human development through the sport'. Six didactic sequences were developed for classes from the 1st to the 9th grade of elementary school and, in the end, in addition to the production of these sequences, it was observed that the didactic experience also favored the training of teachers by exploring, in a thematic way, the knowledge objects and learning objectives; the expansion of the field of knowledge and the meanings of sports practices; the exercise of collaborative work; the expansion of technological domains at the service of the development of the knowledge area and the creation of spaces for exchanges, dialogues and problematizations, favoring the increase of conceptual domains.

Keywords: Olympic Education; pandemic; collaborative work; distance learning; sport.

EDUCACIÓN OLÍMPICA EN TIEMPOS DE PANDEMIA Y EDUCACIÓN REMOTA

Resumen - Con la llegada de la pandemia de coronavirus a Brasil y la migración de la educación presencial a la educación a distancia, el sistema educativo, en su conjunto, necesitaba reinventarse. Desde 1996, la educación brasileña se basa en aprender a ser, aprender a hacer, aprender a conocer y aprender a vivir juntos y, en la década de 1970, la Educación Olímpica (EO) propone la enseñanza para el desarrollo integral de niños y jóvenes. EO, en el municipio de São Caetano do Sul, ha estado presente durante al menos dos ciclos olímpicos, caracterizándose como una propuesta interdisciplinaria. En línea con una actitud colaborativa y corresponsable, se propuso, a los docentes de educación física de la referida red, un trabajo colaborativo de construcción de secuencias didácticas, cuyo tema fue: 'Olimpismo: educación e integración cultural para el desarrollo humano a través del deporte'. Se desarrollaron seis secuencias didácticas para las clases de 1º a 9º de primaria y, al final, además de la producción de estas secuencias, se observó que la experiencia didáctica también favoreció la formación de los docentes al explorar, de manera temática, los objetos de conocimiento y objetivos de aprendizaje; la expansión del campo del conocimiento y los significados de las prácticas deportivas; el ejercicio del trabajo colaborativo; la expansión de dominios tecnológicos al servicio del desarrollo del área del conocimiento y la creación de espacios de intercambios, diálogos y problematizaciones, favoreciendo el incremento de dominios conceptuales.

Palabras-clave: Educación Olímpica; pandemia; trabajo colaborativo; educación remota; deporte.

Sergio Oliveira dos Santos

Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul, Brasil

sergiosantos@scseduc.com.br

Natalia Kohatsu Quintílio

Faculdade de Educação Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Rey Perez

Faculdade de Educação Universidade de São Paulo, Brasil

<http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v4.id111>

Recebido: 25 set 2020

Aceito: 10 out 2020

Publicado: 03 nov 2020

Introdução

No Brasil, a partir de 1996, tendo como base a publicação do Relatório Delors, na qual os sistemas de ensinos devem se balizar em quatro alicerces fundamentais para qualquer ação educativa (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver), documentos norteadores como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e, recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresentam, como compromisso, o desenvolvimento integral de crianças e jovens, sugerindo a superação da fragmentação e hierarquização dos aspectos cognitivo, afetivo e comportamental.

No entanto, desde a década de 1970, a proposta fundamental da Educação Olímpica (EO) é o desenvolvimento integral de crianças e jovens, principalmente através de princípios e valores (como a amizade, o respeito e a excelência), tendo o esporte como pano de fundo e um meio pedagógico interdisciplinar para atingir com plenitude o exercício da cidadania.

Os valores, em um primeiro momento, foram adjetivados, pelo Movimento Olímpico, como olímpicos, mas, em sua essência, são humanos e, nesse sentido, o esporte é entendido como um fenômeno social e cultural, promotor de vivências que busca colaborar com a mobilização desses valores, oportunizando seu entendimento e discussão¹.

Com a pandemia do coronavírus, novos procedimentos foram incorporados no cotidiano das pessoas, como o distanciamento social; e um pensamento negacionista fortaleceu-se. Contudo, os valores emergiram e obtiveram visibilidade, principalmente nos meios de comunicação. A amizade e a solidariedade tornaram-se um meio concreto para a manutenção de uma boa saúde mental, propiciando a coesão social e a redução da solidão ocasionada pela diminuição do contato social e, de outro lado, com a potencialização do convívio familiar prolongado, ocorrem momentos de vulnerabilidade em que as emoções estão afloradas devido à ansiedade e ao estresse e, com isso, o exercício do respeito mútuo e da tolerância tornou-se primordial para lidar com as diferenças e a individualidade das pessoas.

Outra consequência da pandemia foi o fechamento das escolas. Estudantes e professores depararam-se com uma situação única e a palavra de ordem foi o ensino mediado pela tecnologia (ensino remoto). Entre uma solução e um pesadelo, o ensino remoto metamorfoseou docentes e discentes que tiveram que se adaptar às mudanças e a

lidar com ferramentas pedagógicas de pouco ou nenhum uso na escola, gerando insegurança e ansiedade para todos (escola, família, professores e alunos).

Dessa forma, o objetivo deste artigo é descrever a construção e a aplicação de uma proposta pedagógica para a educação física, em ensino remoto, na cidade de São Caetano do Sul (SP), de forma colaborativa, com base nos fundamentos da EO.

Educação Olímpica é educação integral

A EO é uma proposta pedagógica através da qual é possível mobilizar conceitos subjetivos, como os valores olímpicos, conceituais, como a história dos jogos olímpicos e motores, a partir das vivências esportivas^{1,2}.

De acordo com Rubio, Leite e Zimmermann³, pensar a educação por meio do esporte é transformador e requer reflexão e posicionamento. Para as autoras, a EO tem potencial para se apropriar do esporte como fenômeno humano e, a partir de todas as suas manifestações, seja cultural ou social, trabalhar diversos temas em situações reais ou que remetam a uma realidade próxima dos alunos.

Por um olhar integral, a EO é a busca por extrapolar o senso comum e levar a discussão a uma intervenção intencional, dialogada e elaborada a partir de construções teóricas consistentes. Dentro da escola, é trazer à tona o esporte que visa permitir que os alunos o pratiquem de corpo e de alma, privilegiando o ser humano integral, utilizando a potência do lúdico e celebrando um conjunto de produções simbólicas em uma sociedade que está se distanciando dos valores e da subjetividade.

Nesse sentido, a EO passa de ser meramente um transmissor para se tornar um produtor de conteúdo e, principalmente, de conhecimento, satisfazendo os princípios do pensamento complexo, lidando contra a fragmentação do conhecimento, alternado de uma visão cartesiana de causa-efeito para a interdependência e a retroatividade. Através do pensamento complexo, a educação integral se articula com e entre os diversos saberes, conjugando objetividade com subjetividade, em que o sujeito e o objeto representam as faces de um mesmo fenômeno, constituído igualmente de uma razão lógica-racional e do imaginário simbólico-mítico⁴.

O ensino remoto em regime colaborativo e a produção de sequências didáticas

Na Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul (SP, Brasil), desde 2012, a Educação Olímpica se faz presente, integrando projetos interdisciplinares que não estão restritos ao componente curricular de educação física ou ao esporte educacional. Proporcionaram-se atividades variadas como a visita de atletas olímpicos para bate-papos e vivências com os alunos, a produção de mapas conceituais para verificar a aquisição de conhecimento conceitual relativos ao tema⁵, o registro de situações cotidianas da escola nas quais os alunos identificaram a presença dos valores olímpicos, a aproximação da mitologia grega com os valores e até a confecção de pulseiras que acompanharam os alunos nos Jogos Escolares para lembrá-los do que era importante colocar em prática, na competição, a amizade, a excelência e o respeito¹.

Especialmente em 2020, com a migração do ensino presencial para o ensino remoto devido à pandemia do coronavírus, o formato da EO, na rede de ensino de São Caetano do Sul, precisou ser reinventado para que pudesse continuar chegando aos alunos. Com o apoio da Secretaria de Educação, do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação Zilda Arns (CECAPE) e do Centro Digital (CEDIGI), organizou-se um plano de trabalho colaborativo denominado ‘Olimpismo: educação e integração cultural para o desenvolvimento humano por meio do esporte’.

Além da produção de sequências didáticas (conjunto de quatro aulas, disponibilizadas quinzenalmente, sobre um assunto pertencente ao currículo municipal, disponibilizadas aos alunos pelo portal ‘Educação Conectada’) referentes ao Olimpismo, outro fruto do projeto foi a possibilidade de exercitar o trabalho colaborativo, na elaboração das sequências didáticas, pelos professores. O referido plano de trabalho colaborativo foi incorporado ao trabalho remoto dos professores em um momento de transição entre a primeira etapa, referente ao 1º semestre de 2020 e a segunda etapa, que apontava para o 2º semestre de 2020.

O fluxo das propostas de sequências didáticas da área de educação física, na primeira etapa do ensino remoto, contemplava a produção individual dos professores da rede municipal, os quais se responsabilizaram pela elaboração das referidas sequências didáticas, produzidas a partir dos objetos de conhecimento e objetivos de aprendizado, previamente elaborados e selecionados pelo CECAPE e oriundos do currículo municipal. Cada um dos temas possíveis para as sequências didáticas podia ser desenvolvido por até

dois professores, porém, cada um produzia uma proposta de sequência didática, de forma independente, gerando, então, duas propostas de sequência didática para o mesmo tema.

Quando prontas, as sequências didáticas criadas eram enviadas, pelo professor-autor, aos professores formadores do CECAPE, para que pudessem ser analisadas e, em regime colaborativo entre professor-autor e professor-formador, as propostas eram finalizadas para serem submetidas à plataforma virtual denominada ‘Educação Conectada’*, desenvolvida para que os alunos da rede municipal pudessem acessar e estudar as sequências didáticas produzidas para todas as disciplinas curriculares. A mediação do professor com os alunos e as atividades produzidas era feita pelo *Google Sala de Aula*, ferramenta do *Google* que ajuda a gerenciar atividades *online*, organizar tarefas diárias e a facilitar a comunicação entre professores e alunos.

As sequências didáticas produzidas na primeira etapa, independente do professor que a criou, eram disponibilizadas, quinzenalmente, para todos os alunos da rede. Por exemplo, na primeira semana de ensino remoto, o tema da sequência didática para os 6º anos do Ensino Fundamental I era a transpiração. Um professor de uma escola específica foi o responsável por sua elaboração e a sequência didática foi disponibilizada para todos os alunos da rede do referido ano. Nesta primeira etapa foram disponibilizadas cinco sequências didáticas de educação física para todos os anos do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que, foi definido, *a priori*, desde a primeira etapa do trabalho remoto, um agrupamento de anos, com o intuito de minimizar a carga de trabalho para os professores que tinham deixado o ensino presencial para o ensino remoto, sem qualquer preparação psicológica ou para o domínio das ferramentas. Desta forma, foram criados seis agrupamentos: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, 6º anos do Ensino Fundamental II, 7º anos do Ensino Fundamental II, 8º anos do Ensino Fundamental II e 9º anos do Ensino Fundamental II. Esta proposta de agrupamento perdurou até a conclusão do projeto do Olimpismo e, para a segunda etapa (2º semestre de 2020), reorganizaram-se os agrupamentos da seguinte forma: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II.

A segunda etapa do ensino remoto vislumbrava o desenvolvimento, criação, revisão e publicação das sequências didáticas com autonomia das escolas e professores,

* Disponível em <https://sites.google.com/scseduca.com.br/scseduca>. [citado 10 out 2020].

ou seja, sem a participação mediadora dos professores formadores do CECAPE. Sabendo das dificuldades que essa transição acarretaria, especialmente por constatar a necessidade de ampliar a formação dos professores para a nova modalidade de ensino que estava sendo desenhada, era necessária uma estratégia capaz de abrir os horizontes de atuação. Apostou-se naquilo que apontava ser o mais coerente, inclusive com o ideal utópico do Olimpismo: uma atitude colaborativa e de corresponsabilidade.

Como visto, o projeto do Olimpismo inseriu-se entre a produção individual da sequência didática com mediação do CECAPE (a primeira etapa) e a produção com autonomia das escolas (a segunda etapa). Com o projeto intermediário que o Olimpismo configurou, foi possível projetar e realizar um importante exercício de trabalho colaborativo entre os professores, fundamental para a troca de saberes e ampliação dos aportes para a criação compartilhada.

Metodologicamente, no que se refere ao projeto do Olimpismo, o grupo de professores de Educação Física foi convidado a participar de encontros de apresentação e desenvolvimento do projeto na plataforma *Google Meet*. As reuniões tinham como caráter a possibilidade de construção coletiva da proposta, dando espaço de fala para os professores apontarem suas impressões e ideias. Ficou decidido que a participação no projeto seria opcional, visto que o momento poderia ser delicado para alguns professores devido a problemas familiares decorrentes da pandemia. Participaram, voluntariamente, por volta de 50% dos professores entre os efetivamente atuantes nas escolas municipais. Foi organizado, então, um plano de ensino específico para o projeto do Olimpismo e, aos professores, foi dada a opção de escolher o seu grupo de trabalho. Elaborou-se um calendário de ações prevendo tempo para a criação, desenvolvimento e revisão das sequências didáticas.

O trabalho colaborativo, ainda que de participação opcional, deveria seguir o currículo municipal e, para auxiliar os professores na escolha de qual faixa etária e tema que gostariam de se envolver, foi apresentado o Plano de Ensino Unificado à Distância, o qual relacionava o Olimpismo aos objetos e objetivos de aprendizagem previstos no currículo municipal oficial.

Para os 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I, o Olimpismo deveria relacionar-se ou com os esportes de marca e precisão, ou com a ginástica natural, aliados às experiências corporais de percepção de si mesmo com o intuito de atingir os objetivos de

aprendizagem. Escolheram participar desta criação dez professores de cinco escolas diferentes.

Para os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, o Olimpismo deveria relacionar-se com os esportes de invasão, favorecendo as tarefas que exigissem a criatividade, por exemplo, e conceitos como a excelência, frustração, empenho, desempenho e superação poderiam ser relacionados com os valores olímpicos. Escolheram participar desta criação sete professores de seis escolas diferentes.

Os 6º anos do Ensino Fundamental II trataram o Olimpismo relacionado à competição e à cooperação, discutindo, por exemplo, a transição do amadorismo para o profissionalismo, bem como resgatando jogos tradicionais de outros povos e etnias através do estudo sobre os jogos olímpicos da antiguidade e da era moderna. Escolheram participar desta criação doze professores de seis escolas diferentes.

Os 7º anos do Ensino Fundamental II poderiam estudar o Olimpismo através dos esportes de marca ou técnico-combinatórios ou de invasão, falando sobre atletas, torcidas e torcedores. Escolheram participar desta criação quatro professores de três escolas diferentes.

Os 8º anos do Ensino Fundamental II poderiam ver o Olimpismo relacionado aos esportes de rede/parede ou de campo, de invasão e técnico-combinatórios ou, também, pelas lutas, dialogando com as questões de consumo, marketing, tecnologia e manipulação, inserindo a participação feminina no universo olímpico. Escolheram participar desta criação quatro professores de três escolas diferentes.

Por fim, os alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental II poderiam ver o Olimpismo relacionado às práticas de aventura na natureza e urbanas, dialogando com as questões das drogas e práticas corporais. Escolheram participar desta criação seis professores de três escolas diferentes.

Como apontado, o destaque desse processo foi a produção colaborativa, já que alguns grupos de trabalho eram formados por até doze professores, o que exigiu uma organização para a distribuição de tarefas e delimitações de tempo, demandas que deveriam ser geridas pelos próprios membros do grupo.

O exercício colaborativo não tratou apenas de ampliar as discussões próprias do tema do Olimpismo, mas, também, ampliou a ajuda mútua para a utilização das

ferramentas, como o caso de utilização de arquivo de produção compartilhada (*Google Docs*) e de produção de slides (*Google Apresentação*).

A etapa de criação, formatação, revisão e publicação das sequências didáticas contou com a participação de membros do GEO-USP (Grupo de Estudos Olímpicos da USP) e dos formadores do CECAPE. Os membros do GEO-USP tinham a função de tutoria, orientando e sugerindo caminhos para o desenvolvimento do tema e, os formadores do CECAPE, como já acontecia desde o início, tinham a função a revisão da sequência e responsabilidade por sua publicação, junto ao CEDIGI.

Em reunião virtual para conversar sobre o processo de criação e publicação das sequências didáticas sobre o Olimpismo, alguns professores relataram a importância desse exercício para sua formação e, para, além disso, já na possibilidade da produção com a autonomia das escolas, alguns professores optaram por seguir com o formato de trabalho colaborativo, integrando professores de diferentes unidades escolares na segunda etapa prevista para o ensino remoto.

Como relatado, diante dos desafios da educação remota, decidiu-se tornar relevante a possibilidade dinâmica e interativa das ações dos professores para favorecer o fenômeno do encontro. Como aponta Alfonso López Quintás⁶: “Encontrar-se não é redutível a justapor-se tangencialmente; implica algo tão ativo como entrelaçar dois ou mais âmbitos de vida, que são centros de iniciativa, fontes de possibilidades (p. 125)”.

No currículo municipal de Educação Física de São Caetano do Sul, há também delimitações significativas que apontam para uma ontologia de ‘entre mundos¹, a partir do conceito de co-implicação.

Uma proposta curricular que se orienta pela motricidade humana considera como essência do ato educativo intencional um movimento de co-implicação. É um compromisso de articulação daqueles envolvidos no tempo/espaço destinado ao engrandecimento mútuo (p. 607)⁷.

Por esse horizonte de trabalho formativo, complementar às sequências didáticas produzidas, intencionou-se um plano de formação de professores que possibilitou:

- A oportunidade do exercício da comunicação criadora, fortalecendo laços e a noção de pertencimento;
- A criação efetiva de unidades integradoras de trabalho com o auxílio das tecnologias digitais;

- A exploração do contato com ‘as realidades do outro’, vistos como ‘lugar de saber’ perspectivado por outras vias, outras interpretações, percepções e compreensões;
- O fomento da multiplicidade dos saberes destinados a encontrar soluções coletivas para os problemas e dificuldades em comum.

Olimpismo: fragmentos da produção colaborativa

A partir da produção colaborativa, foram desenvolvidas, seis sequências didáticas, divididas da seguinte forma: 1 para os 1º, 2º e 3º anos, 1 para os 4º e 5º anos, 1 para os 6º anos, 1 para os 7º anos, 1 para os 8º anos e 1 para os 9º anos. As sequências didáticas contemplavam quatro aulas, planejadas para duas semanas, atendendo à grade curricular municipal. Devido à necessidade de se adequar o calendário proposto pela Secretaria de Educação, as sequências didáticas do Olimpismo foram divididas em dois blocos. O primeiro foi disponibilizado aos alunos na última semana de junho de 2020 e, o segundo bloco, na segunda semana de agosto do mesmo ano.

Os 1º, 2º e 3º anos ficaram com o tema ‘Meu corpo olímpico’, por meio do qual os alunos puderam conhecer a origem dos jogos olímpicos, criaram um mascote, ouviram o hino olímpico e vivenciaram modalidades olímpicas como o basquete e o judô. Desta forma, os objetivos de aprendizagem como a vivência de elementos dos esportes olímpicos de marca e a ampliação da autopercepção em experiências corpóreas que promovem um ‘olhar para si mesmo’, puderam ser contemplados. A Figura 1 representa o oitavo slide, do primeiro bloco, disponibilizado aos alunos. Nele, o encontro com o Olimpismo se deu, dentre outras formas, pela escuta do hino olímpico, fazendo com que os alunos tivessem acesso a variados estímulos para apropriarem-se do tema.

FIGURA 1: slide número 8, do bloco 1, da sequência didática de 1º, 2º e 3º anos do EFI.

APRECIÇÃO MUSICAL

TAREFA: OUVIR O HINO OLÍMPICO DUAS VEZES.
NA PRIMEIRA VEZ, APENAS OUÇA E DEIXE SUA SENSIBILIDADE SER ACIONADA.
NA SEGUNDA VEZ, ORIENTE-SE PELAS QUESTÕES ABAIXO:

CLIQUE NO BOTÃO AO LADO PARA OUVIR A MÚSICA

OLÁ!

VOCÊ ESTÁ OUVINDO O HINO DOS JOGOS OLÍMPICOS.

- O QUE VOCÊ **SENTE** AO OUVI-LO?
- QUE TIPO DE **EMOÇÃO** VOCÊ SENTE
- O QUE TE FAZ **LEMBRAR** OU **IMAGINAR**?
- O QUE **SERÁ** QUE ESTÃO CANTANDO NA MÚSICA?

ANOTE SUAS IDEIAS E PERCEPÇÕES EM UMA FOLHA OU NO CADERNO. PODE SER COM **PALAVRAS**, **DESENHOS** OU ATÉ MESMO COM **COLAGEM**.

Para os 4º e 5º anos o tema foi ‘A celebração nos jogos olímpicos’ por meio do qual os alunos tiveram contato, por exemplo, com o conceito de Olimpismo, com os símbolos e os valores olímpicos, bem como assistiram aos vídeos enviados pelo judoca olímpico Leandro Guilherme sobre as celebrações presentes nos jogos e vivenciaram práticas próprias do judô. Através desta intervenção, os alunos puderam estabelecer relação entre a dedicação e as experiências práticas exigidas, por exemplo, pelo judô. A seguir, uma imagem de um dos slides da sequência didática descrita. A Figura 2 ilustra uma das vivências propostas aos alunos, ressaltando a importância da saudação no judô, uma prática exigida na modalidade.

FIGURA 2: slide número 10, do bloco 2, da sequência didática de 4º e 5º anos do EFI.

VIVÊNCIA 1 - SAUDAÇÕES

A SAUDAÇÃO, NO JUDÔ, REPRESENTA O MÁXIMO RESPEITO CONSIGO MESMO, COM O SENSE E COM O LOCAL DA PRÁTICA, ENTÃO, REALIZE A VIVÊNCIA COM ESSE SENTIDO.

VAMOS REALIZAR A **FORMA** DOS CUMPRIMENTOS DO JUDÔ (**REI HO**).

A SAUDAÇÃO PODE SER FEITA DE DUAS FORMAS:

- 1) **RITSUREI** (SAUDAÇÃO EM PÉ)
- 2) **ZAREI** (SAUDAÇÃO EM SEIZA - NO SOLO).

PREPARADOS?

No Ensino Fundamental 2, os 6º anos receberam a sequência didática com o tema

‘Movimento Olímpico’ e, a partir dele, aprenderam como os valores olímpicos podem se materializar em uma competição e sobre a medalha Pierre de Coubertin; discutiram a transição do amadorismo para o profissionalismo e vivenciaram a luta agachada, a corrida de revezamento e o basquete. Com isso, foram ao encontro dos objetivos propostos como: compreender as fases do amadorismo e do profissionalismo que marcaram os Jogos Olímpicos da Era Moderna, reconhecer os jogos olímpicos da antiguidade como formas de expressão e manifestação da identidade dos grupos conforme sua época histórica e localização e experimentar modalidades olímpicas da antiguidade, adaptando suas formas de realização de acordo com as condições atuais. A Figura 3 mostra a vivência, inspirada no basquete e na bola ao cesto, que estava relacionada à discussão da transição do amadorismo para o profissionalismo.

FIGURA 3: slide número 26, do bloco 2, da sequência didática de 6º ano do EFII.

VIVÊNCIA - BASQUETE / BOLA AO CESTO

MATERIAL

- APROVEITANDO A IDEIA DO INVENTOR DO ESPORTE, UTILIZE UM CESTO OU BALDE QUE TENHAM EM CASA, COMO ALVO.
- UMA BOLA. CASO NÃO TENHA, PODERÁ CONFECCIONAR UMA BOLA DE MEIA.
- FITA OU OUTRO MATERIAL PARA MARCAR A POSIÇÃO DE ARREMESSO.

DESENVOLVIMENTO

- A LINHA DOS 3 PONTOS FOI INCLuíDA EM 1984 E MUDOU A DINÂMICA DO JOGO. HOJE ELA FICA A 6,75 METROS DA CESTA.
- COLOQUE O CESTO A UMA CERTA DISTÂNCIA, SOBRE UMA CADEIRA (SUGESTÃO - APROXIMADAMENTE 3 METROS).
- O DESAFIO É VER QUANTA VEZES VOCÊ ACERTA O ARREMESSO EM 10 TENTATIVAS.

REPITA O DESAFIO E TENTE MELHORAR SEU RESULTADO

VALORES OLÍMPICOS TRABALHADOS
AMIZADE, RESPEITO, EXCELÊNCIA, DETERMINAÇÃO, CORAGEM E INSPIRAÇÃO

https://cdn.britannica.com/77/5077-054-6024694/E-James-Nathaniel-Ball-basket-ball-inventor-1891-1892.jpg
https://i2.wp.com/www.4mat.com.br/wp-content/uploads/2018/08/10-Atividades-para-Ensinar-Como-criar-uma-Bola-de-Meia-1.jpg

Os 7º anos estudaram o tema inspirado em uma das maiores defesas da Professora Katia Rubio, ‘Atleta: o maior legado olímpico’ e, por meio dele, conheceram o atleta da antiguidade e o da era moderna, refletiram sobre a humanidade do atleta, foram apresentados a uma família de arqueiros brasileiros, construíram um arco e flecha e experimentaram a modalidade. Desta forma, foram contemplados os objetivos propostos como a identificação atletas olímpicos do tiro com arco e pesquisa sobre suas histórias de vida. A Figura 4 traz uma reflexão sobre considerar o atleta como o maior legado olímpico a partir de uma discussão acadêmica liderada pela Professora Katia Rubio, da Universidade de São Paulo⁸.

FIGURA 4: slide número 25, do bloco 2, da sequência didática de 7º ano do EFII.



Para os 8º anos desenvolveu-se o tema ‘A participação da mulher no universo olímpico’ e, na sequência didática, os alunos refletiram sobre o tema a partir de gráficos, de vídeos e da mitologia, por exemplo. Contou-se a história da participação da mulher desde a antiguidade e suas lutas pelo reconhecimento no esporte moderno, desta forma, os objetivos de aprendizagem propostos, como a compreensão a trajetória feminina dentro da história dos Jogos Olímpicos e a identificação de atletas (mulheres) olímpicas, puderam ser contemplados. A Figura 5 traz o slide no qual a deusa Nike é apresentada, através de uma das possíveis leituras feitas sobre ela e a sua relação com a marca de artigos esportivos, com o intuito de sensibilizar os alunos para futuras discussões propostas na sequência didática.

FIGURA 5: slide número 7, do bloco 1, da sequência didática de 8º ano do EFII.



E, para o último ano do Ensino Fundamental, os 9º anos discutiram o futuro dos Jogos Olímpicos, tendo como disparador do tema o texto da Professora Katia Rubio ‘A humanização dos olímpicos’ (Figura 6), publicado na Folha de São Paulo[†], que trata do adiamento/cancelamento dos Jogos de Tóquio para não ferir o princípio da igualdade, estabelecendo-se ponte com a questão do *doping*. Falou-se, também, das novas modalidades olímpicas e vivenciaram-se práticas corporais compartilhadas por atletas olímpicos em tempos de pandemia.

FIGURA 6: slide número 8, do bloco 1, da sequência didática de 9º ano do EFII.



A transição do ensino presencial para o ensino remoto desafiou alunos, professores, escolas e redes de ensino. E, assim como qualquer desafio olímpico, exigiu o esforço de diversas pessoas para que uma meta pudesse ser alcançada. No entanto, para atingir a meta, a amizade e o respeito se fizeram presentes quando se propôs uma produção colaborativa. Buscou-se a excelência para transformar um conteúdo que é atraente por si só, em algo que tocasse os alunos em sua complexidade. E, assim, fica explícito que, em qualquer atividade, seja o ‘ser professor’ ou o ‘ser atleta’ ou o ‘ser aluno’, os valores, adjetivados como olímpicos, são frutos das mais variadas mobilizações humanas.

[†] Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/katia-rubio/2020/05/a-humanizacao-dos-atletas-olimpicos.shtml>. [citado 10 out 2020].

Consideração finais

Como foi possível observar, os desafios gerados a partir das situações imponderáveis originadas pela passagem da educação presencial para a educação remota, abriram a possibilidade de retomar e ampliar aspectos fundamentais para a educação e, em especial, na formação de professores, como: 1) a exploração, de modo temático, dos objetos de conhecimento e objetivos de aprendizado; 2) a ampliação do campo do conhecimento e dos sentidos das práticas esportivas, o que pode ter colaborado para a potencialização das práticas; 3) o exercício do trabalho colaborativo; 4) a ampliação dos domínios tecnológicos a serviço do desenvolvimento da área do conhecimento (Educação Física); 5) a criação de espaços de trocas, diálogos e problematizações, favorecendo a ampliação dos domínios conceituais.

O tema do esporte e sua inscrição dentro do movimento de educação olímpica foi um elemento fundamental na mobilização dos professores para o processo de criação das sequências didáticas e, além disso, uma experiência relevante para responder aos desafios da educação remota, projetando possibilidades concretas e fortalecendo os educadores para dar continuidade às novas situações educativas que ainda estão por vir.

Referências

- 1 Quintilio NK. Das vivências às experiências significativas: os valores olímpicos como mobilizadores das habilidades socioemocionais por meio do esporte educacional [tese]. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo; 2019.
- 2 Perez CR. O entendimento de valores olímpicos por atletas olímpicos brasileiros [tese]. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo; 2017.
- 3 Rubio K, Leite CM, Zimmermann MA. Prática docente em educação olímpica: Um desafio transversal. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. 2013; 27(7): 53-55.
- 4 Perez CR, Zimmermann MA. Educação Olímpica e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Uma aproximação entre esporte e educação. *Olimpianos-Journal of Olympic Studies*. 2018; 2(3): 555-568.
- 5 Quintilio NK. Aprendizagem significativa e o ensino de conceitos na educação física escolar: um estudo com os jogos olímpicos [dissertação]. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo; 2014.
- 6 López Quintás A. Inteligência criativa: descoberta pessoal de valores. São Paulo: Paulinas; 2004.
- 7 São Caetano do Sul. Currículo municipal [citado 19 ago 2020]. Disponível em <https://sites.google.com/scseduca.com.br/curriculoscs>.
- 8 Machado RPT, Rubio K. O atleta como maior legado olímpico. In: Rubio K. *Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2007.